

# Sarney quer PDS menos subordinado ao governo

Já existe um consenso de que o PDS tem que ser um partido autônomo, com uma área de atuação mais livre em relação ao governo, mesmo porque se trata de um instrumento que tem objetivos a atingir, a curto, médio e longo prazos, segundo afirmou, ontem, o presidente do novo partido, senador José Sarney.

O senador José Sarney e outros dirigentes do novo partido deverão cumprir um extenso programa de viagens no mês de fevereiro, para instalar as comissões provisórias regionais do partido em todos os Estados e territórios federais, dentro do objetivo traçado de estruturar diretórios em todos os municípios brasileiros antes do fim do ano.

Sarney conseguiu convencer o presidente da República, ministro Golbery do Couto e Silva e outras importantes personalidades do mundo político de que um partido não pode ganhar respeitabilidade se ficar subordinado às estritas linhas de orientação do governo, como ocorreu com a Arena durante toda a sua existência.

## ABRANGENTE

Por isso, o programa do novo partido deve ser abrangente, projetando-se para além de governos, para o futuro, mesmo porque as suas metas ideais não podem ser cumpridas em espaços circunstanciais de tempo, mas durante toda a sua existência. Só assim, será possível motivar todos os seus integrantes, das bases à cúpula, segundo o senador.

— O governo — disse — é circunstancial e o partido, permanente. Há um consenso no governo e entre nossos líderes de que esse é o objetivo que devemos ter em mira para criar uma agremiação moderna e capaz de representar as diversas camadas da sociedade brasileira. Queremos um partido dinâmico, como a sociedade em que vivemos.

A estrutura do novo partido será a partir das bases, a fim de que seja possível criar uma agremiação partidária de baixo para cima, desde o município até o plano nacional.

Esta tarefa se tornaria inviável se ao partido fosse reservado o mero papel de braço do governo no meio político. E foi tendo em vista tal objetivo que Sarney e outros de seus companheiros tiveram a preocupação "de projetar as aspirações das diversas camadas da população brasileira no mesmo programa".

O PDS não deseja ser apenas um espaço ocupado do governo para não ter que imitar os partidos da oposição, que teimam em ser eternamente da oposição, segundo o senador maranhense. O partido "pretende ocupar um grande espaço não apenas hoje e amanhã, mas ao longo da história política do Brasil".

Na reunião de amanhã com o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o senador José Sarney e os líderes Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan deverão concluir a análise da minuta do manifesto do partido governista, que deverá ser publicado no dia 3 de fevereiro, conforme calendário já estabelecido.

O encontro no Ministério da Justiça, servirá, ainda, para que a cúpula política do governo leve um pensamento completo à reunião de quarta-feira próxima, com o presidente da República, quando serão definidos, em caráter definitivo, os textos dos estatutos, do programa e do manifesto.

## CONDIÇÕES

A essa altura, já estará organizada a comissão provisória nacional, de 11 membros — incluindo, no mínimo, os ministros Golbery do Couto e Silva, Ibrahim Abi-Ackel e Delfim Netto, além de parlamentares. O senador maranhense, como presidente, e o deputado Prisco Viana, como secretário-geral, deverão representar a comissão em atos executivos de interesse do partido.

A Arena tinha diretórios em 3.967 municípios brasileiros e o deputado Prisco Viana acredita que o PDS gera condições de prazo de tempo relativamente curto, ou seja, até o fim do ano. Para isso, serão mobilizadas todas as lideranças do novo partido.